

SAUDAÇÃO

Ser discípulo de Jesus Cristo não significa instalar-se comodamente num estado de vida. Ser discípulo significa levantar-se todos os dias, calçar as sapatilhas, seguir Jesus Cristo, que é o Caminho, fazer caminho com Jesus Cristo e com todos os que O seguem. Precisamos, cada vez mais, de aprendermos esta arte de caminhar juntos, por um caminho novo, por um caminho de saída de nós mesmos, por um caminho que nos leve à escuta recíproca, ao reconhecimento uns dos outros, ao serviço de todos e ao encontro dos irmãos.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.

PEDIMOS PERDÃO

> Pela indiferença em relação aos pobres e sós, a quem tantas vezes fechámos as portas do nosso coração: Senhor, misericórdia!

TODOS: Senhor, misericórdia!

> Pela nossa vida instalada, acomodada e paralisada na bolha da nossa vaidade: Cristo, misericórdia! *TODOS: Cristo, misericórdia!*

> Pelo nosso apego exagerado ao passado e pelos nossos temores do futuro, que nos impedem de abraçar com alegria os desafios do presente: Senhor, misericórdia! *TODOS: Senhor, misericórdia!*

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]

LEITURA DA PRIMEIRA CARTA A TIMÓTEO [capítulo 6, versículos 11 a 16]

Caríssimo: Tu, homem de Deus, pratica a justiça e a piedade, a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão. Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e sobre a qual fizeste tão bela profissão de fé perante numerosas testemunhas. Ordeno-te na presença de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus,

que deu testemunho da verdade diante de Pôncio Pilatos: Guarda o mandamento do Senhor, sem mancha e acima de toda a censura, até à aparição de Nosso Senhor Jesus Cristo, a qual manifestará a seu tempo o venturoso e único soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade e habita uma luz inacessível, que nenhum homem viu nem pode ver. A Ele a honra e o poder eterno. Amen.

PARTILHAMOS A PALAVRA

Abrir para o outro a porta do coração e da nossa vida. Cada pessoa é um dom, seja um vizinho ou um desconhecido. De modo especial, aqueles e aquelas que precisam da nossa atenção são um dom ainda maior, já que os pobres e os marginalizados estão no centro da mensagem e da ação de Jesus Cristo. No número 187 da *Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*, o Papa Francisco afirma que «cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo». A falta de solidariedade «influi diretamente sobre a nossa relação com Deus». Ser discípulo, relação vital com o Mestre, implica a prática das virtudes: «Tu, homem de Deus, pratica a justiça e a piedade, a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão». Somos chamados à vida eterna!

A indiferença em relação aos pobres ou aos que vagueiam por uma qualquer periferia, social e/ou existencial, não nos identifica como discípulos, contraria a relação vital com o Mestre, afasta-nos de uma vida tranquila e pacífica (cf. 'episódios' anteriores).

Ser discípulo de Jesus Cristo, mais do que dar esmola, é fazer o que nos compete para ajudar o pobre a sair da situação em que se encontra, para uma vida digna.

[Ver/ouvir/ler a segunda parte do vídeo disponível no Laboratório da fé]

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

A Deus, que faz justiça aos oprimidos, confiemos as angústias e as necessidades dos seus filhos, dizendo: Senhor, atende a nossa prece!

> Pela Igreja: seja uma casa de portas abertas, de modo que todos a edifiquem e habitem como sua casa, nós te pedimos: *TODOS: Senhor...*

> Pelos que governam: derrubem o muro que separa pobres e ricos e lutem por um mundo mais justo e solidário, nós te pedimos: *TODOS: Senhor...*

> Pelo nosso pároco, pelos catequistas, pelos pais e educadores cristãos e por todos os colaboradores pastorais da nossa paróquia: sejam homens e mulheres de Deus, capazes de dar testemunho da verdade e de combater o bom combate da fé, nós te pedimos: *TODOS: Senhor...*

> Pela nossa família: saibamos abraçar o presente, no rosto de cada pessoa e na graça exigente deste tempo, nós te pedimos: *TODOS: Senhor...*

> [acrescenta a tua intenção], nós te pedimos: *TODOS: Senhor, atende...*

Rezemos como Jesus Cristo nos ensinou: [TODOS:] Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

É hoje que se decide o teu futuro. É hoje e aqui que te podes converter e alcançar misericórdia. É hoje e aqui que podes mudar o que precisa de ser mudado na tua vida, na tua família, na tua paróquia, no teu mundo, para garantires um futuro melhor. O que houver a fazer, não pode ser deixado para depois: é agora, irmão, é agora, irmã, enquanto o tempo é tempo. E o tempo só se vive e conjuga no presente.

Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor, nosso Deus, fazes justiça aos oprimidos e dás o pão a quem tem fome. Não permitas que nos sentemos cómoda e tranquilamente à mesa farta da nossa casa, com os portões fechados, indiferentes a quem sofre. Abençoa a nossa casa, abrindo as portas do coração, para que a ninguém falte o necessário a uma vida humana digna. Ámen.

GUIADO PELA MANSIDÃO

VIGÉSIMO SEXTO

DOMINGO

LITURGIA FAMILIAR

A conclusão final da parábola – o rico condenado e o pobre salvo por Deus – é um convite à conversão. Trata-se, desde já, de amar a Deus e aos irmãos. O discípulo «pratica a justiça e a piedade, a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão».

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIJA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

A desonestidade dos ricos, denunciada pelo profeta Amós, há de levá-los ao infortúnio: «Ai daqueles que vivem comodamente [...]. Acabará esse bando de voluptuosos». É também a perspectiva de Jesus Cristo, ao chamar a atenção para o pobre que jaz à nossa porta. Em diálogo com os fariseus, recorre a nova parábola: «Havia um homem rico [...]. Um pobre, chamado Lázaro, jazia junto do seu portão, coberto de chagas». A conclusão final – o rico condenado e o pobre salvo por Deus – é um convite à conversão. Trata-se, desde já, de amar a Deus e aos irmãos. O discípulo «pratica a justiça e a piedade, a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão». O discípulo dá «pão aos que têm fome e a liberdade aos cativos». Assim faz da vida um hino de louvor a Deus.

[segunda parte do vídeo/áudio]

Ser discípulo é praticar a justiça e a piedade, a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão. Esta é uma das atitudes mais importantes que, como discípulos, temos para oferecer aos homens e mulheres do nosso tempo. Ser discípulo é contribuir para implementar «um cristianismo de mansidão: mansidão como plena maturidade, mansidão como condição de autêntica potência de vida, mansidão como disponibilidade para estarmos juntos» (Armando Matteo). Em nada tem que ver com permissividade ou falsa bonomia. Ser manso é ter a capacidade de antecipar um futuro melhor, é descobrir a presença poderosa do bem para lá de qualquer prepotência do mal. Inaugura um modo diferente de habitar o mundo e de se relacionar com as outras pessoas.



Catequese familiar

Pintar o desenho para aprofundar a temática deste 'episódio': *guiado pela mansidão*

Para ir mais longe, procurar na Bíblia: *evangelho segundo Lucas, capítulo 16, versículos 19 a 31*

Realizar uma ação em sintonia com o Tempo da Criação, a decorrer até 4 de outubro, sob a temática «escutar a voz da Criação» – bit.ly/Criacao22

